

INTERSINDICAL

INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

www.intersindical.org.br

FEVEREIRO DE 2019

Os patrões vão continuar devendo bilhões para Previdência

Os deputados, senadores, juizes e militares vão continuar a receber seus gordos salários e aposentadorias

Quem vai ter que trabalhar ainda mais e receber muito menos é o trabalhador

Essa é a nova previdência do governo Bolsonaro

Companheiros/as

Além de aumentar a idade para aposentadoria das mulheres para 62 anos e dos homens para 65, a proposta do governo Bolsonaro é fazer com que os trabalhadores trabalhem muito mais e recebam muito menos.

A regra de transição de 12 anos do governo, tenta esconder que seu objetivo é aumentar no mínimo uma década de trabalho para grande parte dos trabalhadores.

É fácil para quem nunca pegou no pesado falar para o trabalhador se aposentar depois dos 80 anos.

É isso que defende o presidente da Câmara dos deputados Rodrigo Maia, que os trabalhadores podem trabalhar até os 80 anos. Esse é o deputado, filhinho de ex-prefeito do Rio de Janeiro que nunca teve que trabalhar nas fábricas, usinas, minas, escolas, hospitais, numa jornada alucinante e em péssimas condições de trabalho.

“ Eu sou a favor de uma regra de transição mais curta. Todos nós temos uma expectativa de vida maior. Nós temos que entender que trabalhar até 62 anos sem transição não é problema nenhum. Todo mundo consegue trabalhar hoje até 80, 75 anos ”

Afirmou Rodrigo Maia, em entrevista à GloboNews

A proposta do governo é atacar os mais pobres e agradar os ricos.

O governo defende uma reforma da Previdência em que os trabalhadores não terão nem direito a receber o salário mínimo e mais: querem entregar para os bancos privados a administração da Previdência.

Funcionaria assim: o trabalhador vai ter que se virar para economizar o dinheiro que não tem e na hora de se aposentar se não conseguiu entregar para os banqueiros a cota exigida, vai receber apenas R\$700,00 de aposentadoria.

Foi o que aconteceu no Chile, com a reforma da Previdência do ditador Pinochet, a Previdência foi entregue para os bancos privados e hoje a grande parte dos aposentados não recebe metade do salário mínimo do país.

Sem previdência pública,
Chile tem suicídio recorde
entre idosos com mais de
80 anos

HORA
DO POVO

Persegue idosos, trabalhadores aposentados por invalidez, portadores de necessidades especiais e deixa livre as empresas caloteiras

Bolsonaro segue a mesma política do governo Temer: são milhares de trabalhadores que tiveram seu direito a aposentadoria por invalidez ou ao Benefício de Prestação Continuada negados em perícias do INSS.

Enquanto isso, empresas que devem quase R\$ 500 bilhões para a Previdência seguem livres para continuar dando calote.

Cadê o rombo? Não tem rombo o que tem é desvio, a arrecadação da Previdência é composta pela contribuição regular dos trabalhadores, pela contribuição patronal e por outras fontes como por exemplo, impostos como a CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das empresas), Cofins (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) que é descontado da Receita Bruta das Empresas, entre outros. **Ou seja, não tem déficit o que tem é desvio.**

O governo Temer acabou com o Ministério da Previdência e desviou ainda mais recursos da Previdência. O governo Bolsonaro assinou decreto no mês de fevereiro destinando mais de R\$ 600 bilhões da Previdência e da Seguridade Social para outras áreas, com a desculpa esfarrapada que estão enxugando os gastos com a diminuição de Ministérios.

Não cobram as empresas caloteiras, atacam os mais pobres e desviam o dinheiro da Previdência para depois inventar um rombo que não existe.

Se não lutar é morrer de tanto trabalhar e não se aposentar

A reforma trabalhista dos patrões, diminui salários, retira direitos e segue demitindo, então se aposentar ficou quase impossível. E se depender desse governo, é trabalhar até morrer e se conseguir se aposentar, é morrer de fome. A Previdência, o direito a aposentadoria é uma conquista da luta dos trabalhadores e não tem outro caminho que não seja a luta do conjunto da classe trabalhadora para impedir mais esse ataque dos patrões e seus governos.

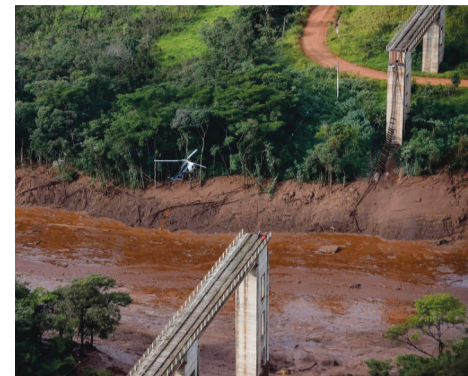
Não adianta esperar, ou só lamentar, é hora de ir à luta em defesa dos direitos, lutar por melhores condições de vida e trabalho.

Não foi fatalidade, foi mais um crime provocado pela ganância de quem tem muito, contra quem quase nada tem

É isso que aconteceu em Brumadinho

A Vale foi privatizada por FHC/PSDB em 1997, o resultado disso foi muito lucro para os acionistas e a piora das condições de trabalho para os trabalhadores. Os governos do PT abaixaram a cabeça para os interesses da empresa e o governo Bolsonaro quer mais reformas para retirar direitos, menos fiscalização das condições de trabalho e afrouxar ainda mais as licenças ambientais.

O que aconteceu em Brumadinho/MG foi um crime cometido mais uma vez pelos patrões: A lama da Vale matou centenas de trabalhadores, arrasou a cidade, destruiu recursos naturais. A escolha da direção da empresa é garantir cada vez mais lucros passando por cima dos direitos e da vida.



Também foi isso no Centro de Treinamento do Flamengo

Meninos de 14, 15, 16 anos, foram mortos numa tragédia que poderia ter sido evitada, não fosse o esporte mais uma mercadoria rentável para o Capital. O esporte foi transformado em mais uma fonte de riqueza, onde meninos que começam a arte de jogar nos campinhos de várzea nos grotões da pobreza, são transformados em mercadoria rentável para a indústria do futebol.

O local onde estavam os meninos nem constava no projeto do Flamengo aprovado pela área de licenciamento e nos últimos anos foram mais de 30 autos de infração, além de pedidos de interdição. O alvará de funcionamento não foi concedido, pois a direção do Flamengo não apresentou até hoje o certificado do Corpo de Bombeiros para o funcionamento.



Tragédias provocadas pelo Capital:

A Vale matou em Brumadinho, a indústria do esporte matou os meninos no CT do Flamengo, o descaso e a repressão do Estado mataram no Rio de Janeiro nas enchentes e na invasão dos morros. Todas essas mortes não são fatalidades, todas essas mortes seriam evitadas se a escolha fosse a vida e não o lucro.



O ano de 2019 começou com os patrões e o governo Bolsonaro tentando avançar ainda mais contra os direitos e os salários dos trabalhadores.

- Avançar na reforma trabalhista: vale lembrar que o governo quer criar uma Carteira de Trabalho, em que não existe piso salarial, o patrão paga o que quiser, não existe limite de jornada e nem direitos. Nessa forma de contratação, o trabalhador tem que pagar sozinho a Previdência e quando for demitido não tem seguro-desemprego.
- Além de acabar com o Ministério do Trabalho, o governo quer acabar com o Ministério Público do Trabalho e com a Justiça do Trabalho, o que significa impedir que os trabalhadores entrem com ações judiciais exigindo direitos que foram desrespeitados pelos patrões. Além de acabar com as fiscalizações sobre saúde, segurança e respeito aos direitos trabalhistas.



NA GM, mais um exemplo que a reforma trabalhista serve aos patrões:

O que a GM está fazendo no Brasil, mostra para que serve a reforma trabalhista dos patrões, veja: a GM continua em primeiro lugar entre as montadoras que mais lucram no país, mas a ordem da matriz nos EUA é arrancar ainda mais dos trabalhadores. A direção da empresa apresentou para os Sindicatos um pacote de medidas contra os trabalhadores, entre elas estão: a redução do piso salarial e congelamento dos reajustes salariais, redução do adicional noturno, o fim da estabilidade para os trabalhadores que são vítimas de doenças e acidentes provocados pelo trabalho, o aumento da jornada de trabalho.

É pra isso que serve a reforma trabalhista: para os patrões retirarem direitos, reduzirem salários, continuarem as demissões e aumentar ainda mais seus lucros.

Para enfrentar o ataque aos direitos e a vida é preciso lutar.

O governo já mostrou que seu compromisso é com os patrões e para enfrentar a retirada de direitos, as péssimas condições de trabalho, a miséria é preciso lutar. Lutar contra a reforma da Previdência e o aprofundamento da reforma trabalhista é lutar em defesa do emprego, dos direitos e salários é lutar por melhores condições de vida e trabalho.